



## **10º Congresso de Pós-Graduação**

### **A CONTRIBUIÇÃO DO BISPO ALMIR DOS SANTOS À EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E AO PENSAMENTO SOCIAL DO METODISMO BRASILEIRO ENTRE 1950 E 1970.**

**Autor(es)**

---

OMIR WESLEY ANDRADE

#### **1. Introdução**

---

Proponho, neste trabalho, uma análise predominantemente teológica e educacional dos pressupostos básicos que fundamentaram a ação social das Igrejas Protestantes Históricas – e, particularmente, da Igreja Metodista – nas décadas de 1950 a 1970. Os escritos do bispo metodista Almir dos Santos, no período analisado, tem uma óbvia correlação com a educação no sentido de demonstrar pedagogicamente as implicações sociais e políticas do testemunho cristão naquele momento histórico.

O presente trabalho procura mostrar, portanto, os reflexos das transformações vividas à época pela sociedade brasileira sobre a ação social e o pensamento teológico dos metodistas brasileiros, vinculando-os a iniciativas no campo educacional.

O texto se apoia, fundamentalmente, nas anotações das Fichas de Leitura que pertenceram ao Bispo Almir dos Santos, que demonstram sua vasta cultura e erudição, com citações bibliográficas que incluem, além de textos e reflexões de sua própria autoria, textos de teólogos como Emil Brunner, Paul Tillich, Rudolf Bultmann, João Dias de Araújo e Richard Shaull, de líderes religiosos como Martin Luther King e Gandhi, e de sociólogos, educadores e economistas como Durkheim, Paulo Freire, Paul Singer e Celso Furtado. As informações sobre a prática pedagógica das escolas protestantes e metodistas se apoiam nas obras de Jether Pereira Ramalho (1976) e Peri Mesquida (1994). Da mesma forma, as informações e reflexões sobre a origem, a inserção e as crises do Protestantismo Brasileiro, em sua relação com a sociedade brasileira, se baseiam nas obras de Antônio Gouvêa de Mendonça (1984) e Rubem Alves (1982) e, principalmente, nos textos assinados pelo Rev. Almir dos Santos que fazem parte da obra Cristo e o Processo Revolucionário Brasileiro, que conta a história da realização da famosa Conferência do Nordeste em 1962. Sobre as implicações teológicas, pastorais e educacionais da doutrina social da Igreja Metodista no período analisado, consultei principalmente o texto assinado pelo Rev. João Parahyba Daronch da Silva, Doutrina Social da Igreja Metodista do Brasil (1968), além de textos e reflexões do próprio Bispo Almir dos Santos redigidos em suas Fichas de Leitura.

#### **2. Objetivos**

---

1. Identificar as iniciativas da Igreja Metodista no campo educacional, oferecendo informações sobre o processo de construção da identidade protestante e metodista no Brasil: a crise do trabalho missionário nas primeiras décadas do século XX e a busca de novos modelos de ação missionária para os protestantes e metodistas brasileiros do início do século até 1930 e nas décadas de 1950 a 1970.
2. Reconstruir a memória das práticas pedagógico-educacionais das principais lideranças do Protestantismo Histórico neste período.
3. Analisar os pressupostos que fundamentaram a ação social e educacional da Igreja Metodista, situando o trabalho do Bispo Almir dos Santos, como pastor e como educador, dentro deste contexto e ressaltando a importância de sua contribuição para as mudanças ocorridas no período.
4. A partir da reconstituição desta memória educacional e social, refletir sobre as questões que continuam a desafiar e instigar a prática pedagógica das Igrejas Protestantes Históricas e, particularmente, da Igreja Metodista.

#### **3. Desenvolvimento**

---

Estudando em profundidade as versões do Credo Social à sua disposição (a versão de 1934 e a versão de 1960), o Rev. Almir dos Santos perguntará: O que são os problemas sociais? Como se organiza o corpo da sociedade? Será que este corpo está enfermo? Não existe um desequilíbrio pecaminoso na distribuição dos bens ou serviços da sociedade brasileira, gerando injustiça e marginalização social? Se esta marginalização existe, não será ela fruto da falta de amor e solidariedade humana? Qual o papel da educação (ou da falta dela) neste processo de marginalização social? O Rev. Almir dos Santos faz uso de uma ilustração para demonstrar graficamente os males sociais e a conseqüente desordem reinante na sociedade brasileira. A ilustração deixa claro que a perturbação numa das ordens da sociedade afeta necessariamente todas as demais (Gráfico 1).

#### 4. Resultado e Discussão

---

Em seus constantes estudos sobre os problemas sociais e a ação social da Igreja, no período analisado, o Rev. Almir dos Santos chegará à conclusão de que o processo de marginalização social da grande maioria do povo brasileiro constitui-se num círculo vicioso pecaminoso. Tal círculo vicioso também pode ser ilustrado graficamente (Gráfico 2). O Rev. Almir dos Santos encontrou, nas duas décadas estudadas, grandes dificuldades para educar e mobilizar a membresia da Igreja Metodista no sentido da sua efetiva participação nas transformações sociais que estavam ocorrendo na sociedade brasileira. Ele, no entanto, jamais desistiu da luta e oferecia sugestões pedagógicas práticas para motivar e incentivar os membros das igrejas locais neste sentido (Gráfico 3). Para o Rev. Almir dos Santos, “a ação social cristã fundamenta-se, em última análise, nos postulados básicos da fé cristã, que afirmam, em primeiro lugar, a paternidade de Deus (Deus é Criador, Deus é Redentor, Deus é Amor) e, em seguida, a necessidade da fraternidade entre os seres humanos e a dignidade essencial da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. A ação social da Igreja se exerce por meio da tomada de consciência (conscientização), da presença (superando a alienação) e da participação (engajamento) de seus membros e de suas instituições. Neste sentido, a ação social da Igreja deve ser autêntica e orgânica, com o comprometimento de todos os crentes. Os métodos ou meios de atuação efetiva da Igreja incluem a assistência social (socorro de emergência) e o serviço social (promoção humana). Mas o conceito de ação social é muito mais amplo, pois inclui a luta pela mudança das estruturas injustas da sociedade, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais humana. Entendo que, nesta luta, como afirmou Jesus, os pobres são os procuradores de Deus (Mt 25.45)” – texto extraído das Fichas de Leitura do Bispo Almir dos Santos. Ao lado de outros sociólogos da religião, teólogos e estudiosos ligados ao Protestantismo Histórico, já nas décadas de 1950 e 1960 o Bispo Almir dos Santos trabalhava a partir do método dialético que hoje conhecemos pelo trinômio “ver – julgar – agir”.

O referencial teórico do texto localiza-se na tentativa de analisar a problemática do relacionamento entre as práticas educacionais e de ação social dos protestantes e metodistas, entre as décadas de 1950 e 1970, e as categorias ideológicas presentes na sociedade brasileira da época. O Protestantismo Histórico Brasileiro estava em busca de uma nova identidade. A partir dos anos de 1950, intensificou-se a influência do liberalismo teológico europeu sobre o Protestantismo Brasileiro. Teólogos como Paul Tillich, Karl Barth e Rudolf Bultmann começaram a ser avidamente estudados. Uma verdadeira “revolução teológica” estava em andamento, ao lado da revolução social. O novo pensamento teológico introduziu, nas Igrejas Protestantes Históricas, o diálogo entre a teologia e as ciências sociais. Sociólogos e educadores como Roger Bastide, Florestan Fernandes, Gilberto Freire, Paul Singer e Paulo Freire participaram deste diálogo. Este movimento, nascido no interior do Protestantismo Brasileiro, foi o estopim da Teologia da Libertação no Brasil. A reação do fundamentalismo protestante a este estado de coisas não tardou e encontrou apoio no regime militar que se instaurou no País a partir de 1964. O texto analisa esta reação, o breve período de “abertura” do Protestantismo Histórico à Teologia da Libertação na década de 1980 e os desafios do (neo)pentecostalismo e do movimento carismático ao Protestantismo Histórico Brasileiro a partir da década de 1990 até os dias de hoje.

Segundo as ideias e práticas do Bispo Almir, a Igreja é parte integrante da sociedade. Portanto, a Igreja precisa viver no espírito do Evangelho em todas as suas relações, para que então possa ver, julgar e agir sobre a realidade social na qual está inserida. Ver significa conhecer a comunidade, suas necessidades e seus problemas, tornando-se conhecida e respeitada pela comunidade social. Julgar significa confrontar a realidade social com os dados da revelação de Deus em Jesus Cristo. Esta é a base da ética social cristã. O critério de julgamento, aqui, nos é dado pelo próprio Cristo (Jo 3.19). Agir significa atuar na e em favor da comunidade. A Igreja deve ser parte da solução e não parte do problema. A Igreja, como instituição, age diretamente na sociedade por meio da oração, do culto e do serviço. A Igreja age indiretamente na sociedade por meio do testemunho de seus membros, de suas organizações internas, de suas instituições sociais ou educacionais e também de seu envolvimento profético com órgãos sociais, governamentais ou não.

#### 5. Considerações Finais

---

O conteúdo da educação promovida pelo Protestantismo Brasileiro, e particularmente pelos metodistas, é discutido ao final do texto. Ressalta-se a ação, no período analisado, de importantes “grupos de resistência”, como a Confederação Evangélica do Brasil, alguns seminários teológicos protestantes e lideranças da juventude cristã. A partir da segunda metade dos anos de 1980, com o fim da

ditadura militar, houve um período de abertura entre os protestantes brasileiros, o que possibilitou alguns avanços na área educacional, sob a influência da Teologia da Libertação e da releitura bíblica latino-americana. No entanto, neste mesmo período, começou um forte crescimento do movimento carismático-pentecostal no interior das Igrejas Protestantes Históricas no Brasil. A doutrina e a confessionalidade passaram a ser questionadas. As práticas educativas dentro da Igreja passaram a ser entendidas como supérfluas e desnecessárias, pois a experiência da fé revela-se na experiência com o Espírito Santo e na leitura bíblica pessoal do crente. A proposta educacional da Igreja Metodista foi sensivelmente esvaziada de seu conteúdo e parece embasar-se, nos dias de hoje, no predomínio do individualismo, na prevalência do dualismo Igreja-mundo, na rejeição das manifestações da cultura brasileira, na descoberta do sucesso na vida espiritual e material e na afirmação radical do anti-ecumenismo.

A metodologia da pesquisa procurou seguir o “itinerário biográfico” do Bispo Almir dos Santos, nos diversos momentos de sua atuação pastoral e educacional, ressaltando sua preocupação e engajamento político-social. Ao perseguir esta metodologia “biográfica”, procurei dar ênfase, em todo o percurso, aos processos pedagógico-educacionais que caracterizam o Protestantismo Histórico Brasileiro desde os seus primórdios até os dias de hoje, tentando redescobrir a síntese de seus elementos fundantes: os valores do Evangelho, os ideais libertários da Reforma Protestante e os desafios educacionais do século XXI.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. Dogmatismo e Tolerância. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

BARBOSA, José Carlos. Salvar e Educar: o Metodismo no Brasil do Século XIX. Piracicaba: CEPEME, 2005.

CÉSAR, Ely Eser Barreto. A Dimensão Humana na Pedagogia do Século XXI: Perspectivas Bíblico-Teológicas. Revista de Educação do COGEIME, São Paulo, ano 9, n. 17, 2000.

\_\_\_\_\_. A visão educacional originada do PVM e das DEIM. Revista de Educação do COGEIME, São Paulo, ano 12, n. 23, 2003.

CUNHA, Magali do Nascimento. Demandas pedagógicas no contexto das igrejas evangélicas no Brasil em tempos de cultura gospel. Revista de Educação do COGEIME, São Paulo, ano 16, n. 31, 2007.

CRISTO E O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO – Volume 1. Narrativa, em forma de diário, redigida por Waldo A. César (Secretário Executivo do Setor de Responsabilidade Social da Igreja, da CEB – Confederação Evangélica do Brasil), de toda a semana da Conferência do Nordeste (22 a 29 de julho de 1962). Editora Loqui Ltda, Rio de Janeiro, GB, 1962.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O Celeste Porvir. A inserção do Protestantismo no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1984.

MESQUIDA, Peri. Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil. Juiz de Fora/São Bernardo do Campo: EDUFJF/Editeo, 1994.

RAMALHO, Jether Pereira. Prática Educativa e Sociedade. Um Estudo de Sociologia da Educação. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

SANTOS, Almir dos. Anotações pessoais do Bispo Almir dos Santos em suas Fichas de Leitura.

SILVA, João Parahyba Daronch da. Doutrina Social da Igreja Metodista do Brasil. Publicação da Junta Geral de Ação Social da Igreja Metodista do Brasil, fevereiro de 1968.

## Anexos

<b>Ação Social Cristã: Consciência, Presença e Participação</b>	
1.	Aumentar a participação social: ser membro de grupos estudantis, sindicatos, partidos políticos, etc.
2.	Trabalhar em favor da coesão e integração nacionais.
3.	Lutar contra os prejuízos sociais.
4.	Lutar pela pacificação dos espíritos: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Contra céticos, pessimistas e irresponsáveis</li> <li>b. Contra egoístas e reacionários</li> <li>c. Contra os indiferentes, que vivem no “mundo da lua”</li> <li>d. Contra os que exploram demagogicamente a miséria do povo</li> </ul>
5.	Criar valores comuns que unam a comunidade. “Nação”, disse Santo Agostinho, “é um povo unido por um amor”. Para desenvolver a comunidade, portanto, devemos fomentar o amor. Jesus expressou o verdadeiro amor em termos de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Serviço – Ação</li> <li>Redenção – Ação</li> <li>Sacrifício – Ação</li> </ul>
6.	Há duas maneiras de lutar contra as injustiças: a <i>declamatória</i> e a <i>científica</i> (objetiva).

## ORGANIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL

